

Eu, ele e
minha melhor
amiga



Abel
Marcelino

PRISCILLA CORDOLINO SOBRAL

WISEU

Editor

Thiago Regina

Projeto Gráfico e Editorial

Rodrigo Rodrigues

Revisão

Lorena Cristina Ribeiro Nascimento

Copidesque

Jade Coelho

Capa

Tiago Shima

Ilustrações

Abel Marcelino

Copyright © Viseu

Todos os direitos desta edição são reservados à

Editora Viseu

Avenida Duque de Caxias, 882 - Cj 1007

Telefone: 44 - 3305-9010

e-mail: contato@editoraviseu.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cordolino Sobral, Priscilla

Eu, Ele e Minha Melhor Amiga / Priscilla Cordolino Sobral – Maringá : Viseu, 2018.

ISBN 978-85-5454-390-7

1. Romance 2. Literatura brasileira

I. Sobral, Priscilla II. Título.

82-3

CDD-869.1

Índice para catálogos sistemáticos:

1. Romance adolescente: Literatura brasileira B869

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Episódio 01

Em forma

“A vida e sua calma deveriam ser meu lema, mas a adrenalina me chama para o palco da vida”.

By Emília

Olá! Eu me chamo Emília e tenho 16 anos, moro em Salvador com meu pai e tenho uma única e melhor amiga chamada Cíntia, estudamos juntas no colégio Anchieta e nos conhecemos há cinco anos. Ontem recebi uma mensagem dela por Whatsapp sobre seu mais novo amor, dizendo que estava apaixonadinha.

Não é nenhuma novidade para mim, Cíntia costuma se apaixonar e enxergar tudo rosa, sua cor preferida. Ela cria um mundo fantástico e emocionante que me diverte bastante, mas nunca senti nada parecido, e sendo bem sincera, nem quero. Acho péssimo ver Cíntia à beira de um riso extravagante ou de um choro intenso. O amor faz isso com as pessoas, como uma roda gigante, te leva às alturas e logo depois, descendo em alta velocidade, te deixa no mais baixo nível. Gosto de tranquilidade, sentir adrenalina só no esporte.

Eram 6 e 30 da manhã de uma segunda chata e tediosa, ainda estava na preguiça nível 6 do final de semana, mas já tinha me vestido com a farda do colégio: calça jeans e camisa azul com gola branca. Meus cabelos ruivos tingidos estavam presos num coque e eu estava terminando minha maquiagem, olhando o espelho que ficava no meu guarda-roupa. Enquanto isso, ouvia a deliciosa música “I love rock’n roll” na versão de Joan Jett pelo celular em cima da cama. Esta é a música de meu despertador e a única coisa que me dá ânimo para enfrentar mais um dia. Tenho o hábito de acordar cedo para me preparar para ir ao colégio, como um ritual, não porque eu seja disciplinada, mas porque sempre fui lenta, principalmente pela manhã.

Meu quarto é simples, pequeno, mas bem arrumadinho. As paredes brancas e a cortina azul da janela me aconchegam. Tudo nele é claro, as únicas coisas escuras são meu computador e meus quatro pôsteres na parede, um do gato do Alan Merrill, meu cantor americano favorito de rock, outro

da diviníssima Pitty, e os outros dois das bandas mais incríveis, Sepultura e Linkin Park, situados logo acima da minha cama. Ah, também tem meus livros, meus cds e dvds, e, claro, meu troféu de prata em forma de bola de futebol, organizados em prateleiras acima do computador.

Não posso me comparar à Cíntia, sempre com um novo amor, minhas paixões são outras: meu quarto, meu computador, a matemática, o rock e o futebol. A única coisa que me faltava era realizar um sonho: entrar para o time de futebol do colégio. Mas, até agora não tinha surgido nenhuma vaga. Amo a sensação gostosa de sentir o vento contra o meu rosto quando corro com um único objetivo de pôr a bola dentro da rede. É sobre-humano!

Ao terminar de me maquiarmos, guardei tudo e me estirei no chão, encostando a cabeça na cama. Meus olhos foram atraídos pelos três porta-retratos ao lado do troféu. No primeiro estava uma foto minha deitada sobre os livros de matemática. Cíntia tirou quando estávamos estudando juntas em sua casa, era prova de matemática e ela estava muito preocupada, eu me ofereci para ajudá-la, mas acabei cochilando sobre os livros durante a pausa. Ela quis registrar aquele momento e ficou brincando comigo, dizendo que eu parecia estar fazendo alguma descoberta científica, pois tinha o semblante sereno. Cíntia achava estranho meu gosto pela matemática, mas para mim a estranha sempre foi ela! Não entendo a necessidade dela de tirar fotos de tudo.

Na segunda foto, eu estava com Cíntia, estávamos montadas em nossas bicicletas. Tínhamos onze anos e estávamos indo para minha casa, aquele foi o marco inicial da nossa longa amizade. Na terceira, também com ela, era uma selfie, estávamos abraçadas em um dos melhores momentos da minha vida. Foi meu aniversário e fomos fazer piquenique no parque da cidade, comemos bastantes bolinhos japoneses que Cíntia fez.

Me esqueci de contar: Cíntia é nisei, de pai japonês e mãe brasileira. Todas as férias ela ia ao Japão, eu sentia uma saudade absurda dela e tentava suprir sua falta acompanhando suas postagens no Facebook. Ficava delirando com aquelas fotos, me imaginado visitando o Japão, comendo aquelas comidas tão coloridas e apetitosas, desejando vestir um daqueles kimonos e viver um pouquinho da cultura da minha melhor amiga. Parecia um mundo mágico e inalcançável, pois, embora Cíntia insistisse tanto para que eu fosse visitá-la, até hoje não surgiu uma oportunidade.

Acompanhava as fotos de Cíntia no intervalo entre um jogo e outro.

Adoro jogos online, jogos de estratégias, estilo RPG. Eles eram meus fieis companheiros quando Cíntia não estava, passava as tardes inteiras jogando, me sentindo um personagem.

Naquele momento a campainha tocou, pelo horário era Cíntia, ela nunca se atrasava. Pus meu all-star, desliguei a música do celular e o coloquei dentro da minha mochila preta com desenhos de caveira vermelha, e, a pegando, me apressei para descer as escadas. Cíntia já estava na porta me olhando com os olhos puxados, ainda menores por causa do sorriso meigo cheio de covinhas, toda arrumada, parecendo uma princesinha.

- Miliinhaaa!

Ela gritou ao me abraçar e fiquei sem jeito. Não que eu seja tímida, mas às vezes não sei bem como agir diante de manifestações de carinho. Eu já deveria estar acostumada, Cíntia era sempre muito fofa comigo, mas mesmo assim, eu ficava constrangida. Quando finalmente ela me largou, puxei-a pelo braço, saindo depressa. Pegamos nossas bicicletas e a arrastamos, percorrendo a grama, até o grande portão de minha casa e fomos para o colégio.



Andar de bicicleta me traz uma sensação boa, bem próxima de jogar futebol, ao sentir o vento no rosto, refrescante, ainda mais acompanhada de minha amiga, como se fossemos só nós, percorrendo o mundo.

Cíntia me chamou para atravessar a rua na faixa, com cuidado.

Amo seu jeito atencioso comigo, sempre, quando íamos atravessar uma rua, me indicava o caminho e não me deixava andar rápido, nem fazer barbeiragens. Pena que isso não é um privilégio meu, detesto admitir, mas tenho ciúmes dela, ela é assim com todo mundo, sempre foi muito sociável.

Embora ela me dissesse que eu era sua amiga nível 6 e que as outras estavam longe de me alcançar, sinto medo de perder a única amizade que tenho, principalmente com relação a seus namorados. Eles ocupam um lugar que eu nunca vou ocupar.

Às vezes me pergunto como podemos ser amigas com personalidades tão distintas. Cíntia é meiga, cuidadosa, carinhosa, sonhadora, ama livros de romance, séries melosas e poesias. Eu? Detesto tudo isso. Tenho a paciência curta e me irrita fácil, não filtro as expressões e falo muito palavrão, ao contrário de Cíntia, que se policia. Bom, acho que sou meiga e sensível. Pensando melhor, bem menos que ela. Acho que a última vez que chorei em público foi no enterro. A questão não é que eu não tenha emoções, só não gosto de me expor, nem mesmo para Cíntia. Não porque não confio nela, mas porque não gosto de falar de mim, tenho medo de me revelar e me machucar. Cíntia não entende isso e vive me pirraçando, dizendo que eu não tenho coração, que eu sou muito racional e que devia parar de ficar só estudando e pensando no futuro. A resposta dessa compatibilidade só pode ser a de que pólos opostos se atraem, temos cargas elétricas diferentes. Freud não, mas a física explica o fenômeno da nossa amizade.

Chegamos ao colégio e sentamos juntas, como de costume. O dia começou comum, como se novamente meu ano fosse passar naquela maresia, quando algo maravilhoso aconteceu. Fomos interrompidos pelos alunos do 3ª ano no momento em que terminávamos um trabalho em dupla.

- Bom dia professora, viemos dar um recado. Podemos interromper e roubar alguns minutos da aula?

A professora de português permitiu de má vontade. Eles pareciam acostumados com aquele tipo de recepção, e ignorando, continuaram:

- Bom dia pessoal! Todos devem nos conhecer, somos da equipe de futebol da escola e viemos informar que a inscrição para seleção de atacante está aberta.

Em meio aos cochichos dos colegas e do rosto entediado de Cíntia, paralisei por dois segundos. Respiração, coração, tudo freou naquele instante. Esbocei um enorme sorriso, meus olhos negros provavelmente cintilando. Se Cíntia tivesse notado ela teria desejado tirar uma foto, era raro que eu demonstrasse grande interesse por alguma coisa, e ela adorava registrar momentos épicos. Rapidamente anotei no caderno todas as coordenadas e

assim que eles saíram, a aula me pareceu mais empolgante.

No intervalo, puxei Cíntia comigo em direção à quadra, mas ela se reteve dizendo que não iria, com dois livros na mão, um, com certeza, de poesia. Entendi de imediato, notando seu rosto envergonhado, e dando um sorriso de cumplicidade deixei-a ir. Entrei na quadra e me incomodei um pouco. Os garotos e as garotas do time estavam espalhados pelo campo e pareciam que me olhavam com uma expressão negativa.

Tudo bem que eu nunca tinha dado as caras até aquele momento, acho que ninguém devia me conhecer naquele colégio, deviam achar que eu era um extraterrestre vindo de Marte com esse meu cabelo. Podia ser também, porque não tinha o perfil malhado deles com esse meu corpo de *Olivia Palito*. Talvez estivessem pensando “O que essa roqueira Emo está fazendo aqui?”. Ah, Foda-se! Quem são eles para julgar minhas habilidades pela minha aparência?

Segui firme, eliminando aqueles pensamentos pessimistas da minha cabeça, até a mesinha ao lado da arquibancada onde estava um dos alunos que há pouco entrara na sala com o técnico. Ele bocejou e me encarou surpreso enquanto eu disse:

- Bom dia! Quero me inscrever para seleção de atacante.

Ele ficou calado me encarando, depois me olhou de cima a baixo, e respondeu parecendo que não tinha escutado, com um sorrisinho idiota.

- Bom dia gracinha, sou o Daniel, mas pode me chamar de Dani. O que a mina deseja?

- Eu já falei que quero me inscrever, tá surdo? – Imediatamente, ele me passou a lista.

Fala sério! Eu já devia ter me acostumado com assédios, mas me irrita sempre com hábitos machistas. Só que naquele dia, isso não me aborreceu, afinal, ninguém atrapalharia meu bom humor, eu finalmente iria realizar meu sonho.

Cheguei bastante animada em casa e me dei conta de que estava sozinha, pois meu pai só chegava às 18 horas do trabalho. Adoro ficar só, ligar o rádio da sala com minha seleção favorita de rock nas alturas e escrever. Após tomar banho, fui para a cozinha cantarolando a música “Semana que vem” de Pitty e tocando uma bateria imaginária. Peguei minha marmita e a

coloquei no micro-ondas, e, assim que terminei de almoçar, fui escrever. É meio clichê, mas tenho um diário (presente de Natal de Cíntia). No início, não gostei muito da ideia, mas depois me senti íntima dele:

Hoje, dia 22 de março de 2017! Puta merda, diário! Você não sabe o que me aconteceu! Hoje é um marco! O maior acontecimento do ano! Sei, vou contar logo porque deve estar ansioso. Pois então, registra aí, finalmente eu consegui a vaga no time de futebol do colégio! Aff, eu já não aguentava mais arranjar desculpas pro meu pai com aquelas aulas chatas que ele fazia questão que eu fizesse! Tédio.... Não gosto de balé, de pintura e natação sou uma negação. Definitivamente, não puxei nada minha mãe, mas meu pai insistia em me fazer sua cópia. Quero que ele entenda que gosto de coisas bem diferentes. A Cíntia não, eu acho que ela é o orgulho de todo pai, fez desde pequena aula de balé, de teatro, de canto, nada perfeitamente e ama estudar línguas enquanto eu mal sei falar inglês... Só que eu sou fera nisso, e só estou contando as horas para começar a arrasar no campo. Quero acumular troféus. Em Minas eu era uma das melhores e quando me perguntavam onde aprendi a jogar, nunca soube responder, sinto que já nasci pronta, foi assim, um encontro de almas gêmeas, eu e a bola. Minha infância foi de menino, vivia subindo nas árvores, pescando, jogando futebol e baleô. Bom, por hoje é só... Eita! Lembrei que tenho que comprar a farda de jogadoraaaa o_o !!! Afinal não vou deixar mais nada para depois, nada pra semana que vem, pois segundo Pitty ela pode nem chegar XD! "Até a próxima diário!"

*O sol se põe
As estrelas aparecem
E tudo o que conta
É o aqui e agora
Meu universo nunca mais será o mesmo
Estou feliz por você ter vindo
Glad you came - The Wanted*